

Invasor de terras é cercado pela polícia

Das Sucursais de Belo Horizonte e Porto Alegre

Armado de três espingardas de carregar pela boca, uma pistola, um revólver e várias facas, um indivíduo conhecido apenas por Saluzinho está resistindo ao cerco de 15 soldados da Polícia Militar mineira há três dias, escondido numa gruta perto da localidade de Serra Azul, a 200 quilômetros de Montes Claros, depois de haver chefiado uma invasão de terras na região e de haver ferido quatro policiais que tentaram prendê-lo.

A Polícia Militar mantém a gruta cercada e espera fazer o indivíduo se render a qualquer momento, com bombas de gás lacrimogêneo e de efeito moral. A Polícia afirma que Saluzinho é um homem muito perigoso que age sob os ordens de Pedro Laurentino, agitado profissional que já pertenceu à SUPRA e tenta agora impedir a implantação de um plano de reforma agrária na região, onde moram 200 famílias.

INVASÃO DE TERRAS

De acordo com a Polícia, tudo começou dia 13 último, quando Saluzinho e mais quatro homens, todos armados, invadiu a fazenda de Osvaldo Antunes, perto da localidade de Serra Azul. O bando assumiu o controle da fazenda e obrigou seu capataz a abandoná-la.

O dono da fazenda avisou a Polícia, e o delegado de Montes Claros mandou três homens investigar o caso no local. No momento em que chegavam à fazenda, os três militares foram recebidos a bala.

Diante disso, o comandante do 10.º Batalhão de Infantaria mandou 15 soldados para a região. Avisado do fato, Saluzinho conseguiu mais 14 homens e preparou uma armadilha para os militares. No entanto, não chegou a haver tiroteio, porque como vários homens o abandonaram, Saluzinho escondeu-se na casa da fazenda, acompanhado apenas de um capanga.

BALA NA CABEÇA

O tenente Petronio tentou invadir a casa sozinho e levou dois balaios na cabeça. Está em estado grave no Hospital Militar.

O ferimento de seu comandante desmanteou os soldados, permitindo a fuga de Saluzinho e seu companheiro para uma gruta situada na fazenda, que tem uma entrada só e está situada em local de difícil acesso. O capitão José dos Santos assumiu o comando e cercou a gruta, obrigando o capanga a se render. Este, João Antonio, disse que Saluzinho já tem várias mortes no Paraná e está disposto a resistir até a morte.

Por outro lado, já estão presos em Montes Claros alguns dos homens que ajudaram Saluzinho na invasão de terras: Pedro Neri de Novais, José Fonseca Neri, José Angelo Sobrinho, Carlos Fonseca Neri, João Antonio de Oliveira e Manoel Marques.

SUBVERSÃO

O delegado de Montes Claros entende que a invasão de terras assume um aspecto grave porque

na região em que se encontra, no vale do Jalba, o INDA e o IBRA estão mantendo cerca de 200 famílias de lavradores que vivem em constante divergência, por causa de limites de terras. O vale se localiza a cerca de 200 quilômetros de Montes Claros, com meios precários de comunicações, o que favorece a atuação de agitadores.

Entende o delegado que o objetivo principal da invasão de terras é aumentar a confusão no vale do Jalba, onde os posseiros, em reunião realizada há poucos dias, decidiram não abandonar suas terras, resistindo a qualquer ataque. Disse que o clima é tenso na região, o mesmo acontecendo em relação aos funcionários do IBRA e do INDA, que não sabem quais são as terras que pertencem ao governo. Diariamente os posseiros derrubam as cercas construídas pelos fazendeiros da região e vice-versa, o que agrava a situação.

Por fim, o delegado acredita que com a prisão de Saluzinho, a situação possa ser inteiramente esclarecida, afastando-se a possibilidade de surgimento de novos focos de subversão.

Questão judicial vem de 1913

A 2.ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul, sediada em Porto Alegre, está julgando a mais velha questão judicial do Estado, que data de 1913. Trata-se da ação de mediação da Sesmaria Machado, que se iniciou no foro de Montenegro, passando depois para Farroupilha, onde foi movida ação reivindicatória pelos herdeiros e sucessores de Luís Machado Rosa e outros, contra 400 famílias de colonos.

A ação de demarcação e medi-

2 aviões para o presidente

Da Sucursal do Rio e da AFP

Os dois aviões a jato "BAC-111" comprados pelo Brasil na Inglaterra substituirão os turbohélices "Viscount", também de fabricação inglesa, que servem à Presidência da República sob a jurisdição do Grupo de Transporte Especial do Ministério da Aeronáutica.

Um pouco maior que o "Caravelle" francês e igualmente propulsão por duas turbinas de jato puro instaladas na cauda, o "BAC-111" custou aproximadamente 2 milhões e 400 dólares, tendo capacidade para transportar até 100 passageiros.

A compra dos aviões britânicos foi anunciada ontem oficialmente em Londres.

ção levou mais de vinte anos, em virtude da hostilidade dos colonos, que adquiriram as terras dos herdeiros de Antonio Feljó.

Diante da incompreensão dos colonos, o agrimensor, João Benevolo, requisitou força policial para garantir o seu trabalho, gerando diversos conflitos armados que culminaram com a morte de colonos e policiais.

Os ânimos acirraram-se ainda mais quando Benevolo moveu ação de cobrança de honorários contra todos os posseiros e lindeiros, gerando incrível confusão. Dezenas de advogados funcionaram no caso. Os colonos não podiam acompanhar a demanda, porque as terras se situam na atual cidade de Farroupilha e o processo corria pelo foro de Montenegro, a 70 quilômetros de distância.

Os herdeiros de Luís Machado Rosa ganharam em primeira instância. Na Instância superior, a causa foi julgada improcedente.

ATUAÇÃO PARLAMENTAR

DEPUTADO

PAULO ABREU

COMPRA DE SUPERSÔNICOS —

Em seu discurso contrário a essa aquisição afirmou ser justa a pretensão da Aeronáutica em modernizar-se sendo porém necessário que o Governo primeiro vença o déficit orçamentário e a inflação. Destacou que devemos ter presente que a política antiinflacionária é a solução urgente dos problemas sociais chegaram ao ponto de levar homens sérios a descambarem para o absurdo de macular nossas leis, falando em "jogo do bicho" como receita para a assistência à infância. Lembrou que se nega ao funcionalismo e ao operário um aumento condizente com a elevação do custo de vida, mas se discute o gasto de milhões de dólares em aviões. Declarou estar isso totalmente errado, como errado está pensar-se que a cobertura de tais despesas possa ser feita através do expediente simplista da elevação de impostos quando todos sabemos que o peso tributário, hoje, chega aos limites da saturação. Concluiu que será muito melhor para o país que prevaleça o bom senso: arrumar primeiro a economia doméstica para termos as condições de atender tão grandes reivindicações.

OPERAÇÃO JUSTIÇA FISCAL —

Sobre o "rush" fiscal apelou ao Presidente da República para a necessidade de uma urgente consolidação e simplificação da reforma tributária implantada, de difícil interpretação e cumprimento, lembrando às autoridades fazendárias da necessidade de se distinguir as firmas que com sacrifício cumprem seu dever, as que por falta de condições cometem omissões culposas e as que dolosa e impatrioticamente fraudam o fisco e merecem o rigor da lei.

PRESIDÊNCIA DA CAMARA —